

LÍNGUA PORTUGUESA

Conversa em torno da diversidade

Um debate sobre a diversidade na escola reuniu alguns dos maiores nomes da educação mundial na atualidade.

Carlos Alberto Torres

1 O tema da diversidade tem a ver com o tema identidade. Portanto,
2 quando você discute diversidade, um tema que cabe muito no
3 pensamento pós-modernista, está discutindo o tema da
4 diversidade não só em ideias contrapostas, mas também em
5 identidades que se mexem, que se juntam em uma só pessoa. E
6 este é um processo de aprendizagem. Uma segunda afirmação é
7 que a diversidade está relacionada com a questão da educação
8 e do poder. Se a diversidade fosse a simples descrição
9 demográfica da realidade e a realidade fosse uma boa articulação
10 dessa descrição demográfica em termos de constante articulação
11 democrática, você não sentiria muito a presença do tema
12 diversidade neste instante. Há o termo diversidade porque há
13 uma diversidade que implica o uso e o abuso de poder, de uma
14 perspectiva ética, religiosa, de raça, de classe.

[...]

Rosa Maria Torres

15 O tema da diversidade, como tantos outros, hoje em dia, abre
16 muitas versões possíveis de projeto educativo e de projeto
17 político e social. É uma bandeira pela qual temos que reivindicar,
18 e pela qual temos reivindicado há muitos anos, a necessidade
19 de reconhecer que há distinções, grupos, valores distintos, e
20 que a escola deve adequar-se às necessidades de cada grupo.
21 Porém, o tema da diversidade também pode dar lugar a uma
22 série de coisas indesejadas.

[...]

Adaptado da **Revista Pátio**, Diversidade na educação: limites e possibilidades. Ano V, nº 20, fev./abr. 2002, p. 29.

Com base na leitura dos excertos da entrevista, responda às questões de 1 a 7.

1ª QUESTÃO

No fragmento “[...] está discutindo o tema da diversidade **não só** em ideias contrapostas, **mas também** em identidades que se mexem, que se juntam em uma só pessoa”. (linhas 3-5), pode-se concluir que

- () a expressão “não só [...] mas também” apresenta um acréscimo na direção argumentativa do texto, funcionando como pista para o que o autor quer dizer.
- () o sujeito de “está discutindo [...] em identidades” está indeterminado na oração e interfere no sentido do texto.
- () as expressões “[...] que se mexem, que se juntam [...]”, além de exercerem uma função sintática oracional, desempenham também uma função discursiva na sequência do texto.

Analise as proposições acima, e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas, e marque a alternativa **CORRETA**.

- | | | |
|--------|--------|--------|
| a) FVF | c) VFV | e) FFV |
| b) VVF | d) VFF | |

2ª QUESTÃO

Do enunciado “O tema da diversidade **tem a ver** com o tema identidade.” (linha 1), pode-se inferir que

- I- “Diversidade e identidade” fazem parte do mesmo campo semântico, sendo a palavra “identidade” considerada um hiperônimo, em relação à “diversidade”.
- II- há uma relação de intercomplementariedade entre “diversidade e identidade”, em função do efeito de sentido que se instaura no paradigma argumentativo do enunciado.
- III- a expressão “tem a ver” pode ser considerada de uso coloquial e indica nesse contexto um vínculo temático entre “diversidade e identidade”.

Marque a alternativa abaixo que apresenta a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) I e II
- b) II, apenas
- c) III, apenas
- d) II e III
- e) I, apenas

3ª QUESTÃO

O termo em destaque em “E **este** é um processo de aprendizagem.” (linhas 5-6) faz referência

- a) ao “tema da diversidade” e anuncia a progressividade do texto.
- b) apenas ao enunciado “um tema que cabe bem no pensamento pós-modernista” e introduz um esclarecimento do que foi dito.
- c) às “ideias contrapostas” e pressupõe uma relação de contradição.
- d) ao enunciado que a antecede e acrescenta uma informação conclusiva e conceitual.
- e) ao “tema identidade” e estabelece uma relação de contiguidade.

4ª QUESTÃO

As expressões “hoje em dia” (linha 15) e “há muitos anos” (linha 18) exercem

- () a função de adjunto adverbial de tempo, tendo em vista que semanticamente fazem referência a um tempo cronológico.
- () funções sintáticas distintas, pois seus circunstantes diferem no contexto em relação ao aspecto do tempo.
- () funções sintáticas idênticas, embora seus circunstantes apresentem matizes temporais diferenciados.
- () funções sintáticas diferentes, pois o sintagma preposicional na primeira expressão matiza o tempo propriamente dito, enquanto na segunda, apresenta a quantificação temporal.

Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) FFVF
- b) VVVF
- c) FVVF
- d) VFFF
- e) VFVF

5ª QUESTÃO

Em “O tema da diversidade, **como tantos outros**, [...]” (linha 15) a expressão em destaque pode ser considerada como

- I- termo explicativo, com valor sintático, pois explicita algo a mais em razão do enunciado fundamental.
- II- construção que apresenta relação causal, tendo em vista ser introduzida pela preposição “como”.
- III- um sintagma, com sentido opinativo, que apresenta relação de comparação com a expressão anterior.
- IV- expressão intercalada de valor enumerativo que estabelece uma referência comparativa genérica.

Marque a alternativa abaixo que apresenta a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) II e III
- b) II, apenas
- c) I e III, apenas
- d) I, III e IV
- e) I e IV, apenas

6ª QUESTÃO

Em “[...] pela qual **temos que reivindicar** e pela qual **temos reivindicado**[...]” (linhas 17-18), os fragmentos em destaque

- I- podem ser considerados redundantes, pois remetem para o foco discursivo da temática, que produz sentido de redução no grau de informatividade.
- II- exercem a função de oração subordinada cuja repetição enfatiza os pontos de relação que o processamento dos sentidos requer.
- III- apresentam aspecto reiterativo, embora a ação verbal se instaure em dois planos temporais distintos, favorecendo a constituição dos efeitos discursivos.

Marque a alternativa abaixo que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) I e III, apenas
- b) II e III, apenas
- c) I, II e III
- d) II, apenas
- e) III, apenas

7ª QUESTÃO

Em “[...] há distinções, grupos, valores distintos [...]” (linha 19), pode-se concluir que há

- () um encadeamento de palavras que constrói a materialidade significativa do texto.
- () uma intencionalidade interlocutiva que desencadeia uma gradação textual, colaborando com a coerência do texto.
- () uma repetição de unidades lexicais, com função reducionista no foco da informação.
- () um conjunto de palavras co-textualizadas que funcionam na organização do texto.

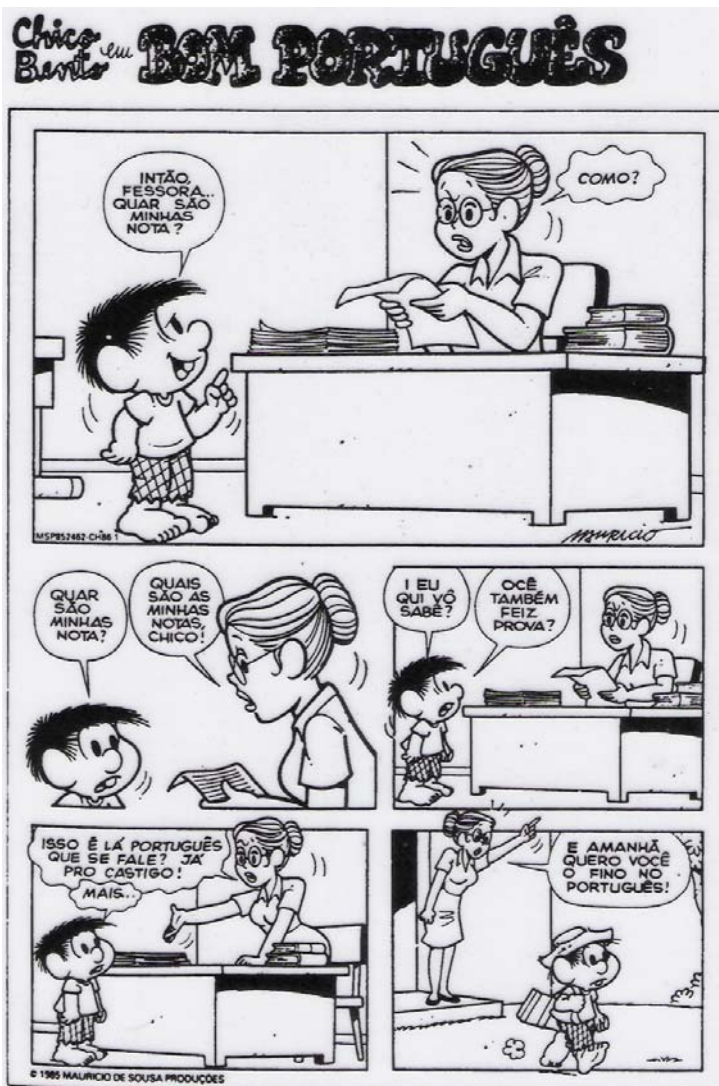
Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa CORRETA.

- a) VFFV
- b) VVFV
- c) FVFV
- d) VFVF
- e) FFVF

8ª QUESTÃO

Da leitura do texto abaixo, pode-se inferir:



- () A diversidade linguística se caracteriza pelas especificidades dialetais que contemplam as múltiplas possibilidades de uso da língua.
- () O texto pode ser analisado pelo viés do preconceito linguístico dominante na ideologia normativa da língua.
- () O texto apresenta um efeito de humor suscitado pela interpretação ambígua de Chico Bento.
- () A temática do texto corresponde ao ensino dos padrões linguísticos necessários para o uso “correto” do “bom português”.
- () A intervenção da professora toma como parâmetro uma equivocada visão da fala em relação à violação das regras de gramática.

Analise as proposições e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa CORRETA.

- a) VVVVFV
- b) FVVFF
- c) VFFVV
- d) FFFVV
- e) VVVFF

Leia o texto e responda às questões 9 e 10.



Karina NINNI. *Revista Super Interessante*. São Paulo: Editora Abril. maio, 2009, p. 78.

9ª QUESTÃO

A expressão “[...] -e nem faz tanto tempo- [...]” (linha 1) funciona como um(a)

- ☐ recurso argumentativo de significado restritivo, que opera no processo de negação.
- ☐ recurso formador de sentido que anula totalmente a informação anterior.
- ☐ instrumento de interação dotado de intencionalidade para atenuar o sentido do enunciado anterior.
- ☐ construção atuante no nível sintaticosseântico com valor aditivo negativo.

Analise as proposições acima, e assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas, e marque a alternativa CORRETA.

- a) V F V F b) F F F V c) V V F V d) V F V V e) F F V F

10ª QUESTÃO

No enunciado “[...] em que se planejava eliminar a diversidade racial do Brasil [...]” (linhas 1-2), pode-se inferir que

- I- a ação verbal concentra-se na eliminação da diversidade racial do Brasil como informação principal.
- II- o foco da ação vincula-se ao planejamento da diversidade do Brasil de forma gradativa.
- III- a intenção do autor é hipotetizar a eliminação da diversidade racial do Brasil.

Marque a alternativa abaixo, que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

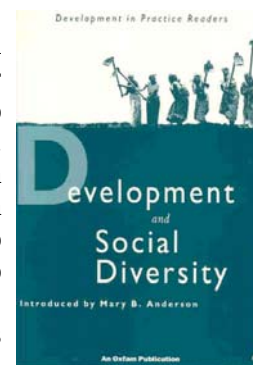
- a) III, apenas b) II, apenas c) I, II e III d) II e III, apenas e) I, apenas

Leia o texto e responda às questões de 11 a 14.

Desenvolvimento e Diversidade Social

*Introdução de Mary B. Anderson,
editado por Deborah Eade,*

- 1 A diversidade social baseia-se em três realidades humanas. Primeiramente, a de que cada indivíduo é único. Em
2 segundo lugar, a de que os indivíduos e suas sociedades estão inter-relacionados e interdependentes. Por
3 último, a de que as sociedades e culturas são dinâmicas: as mudanças podem ser rápidas ou graduais mas irão
4 sempre afetar diferentes membros da sociedade de modo a refletir as diferenças em termos de poder e status.
5 Essa coletânea reúne artigos que exploram uma variedade de demandas que as pessoas reivindicam quanto à
6 questão do desenvolvimento, dependendo de se elas são jovens ou idosas, mulheres ou homens, de uma
7 cultura dominante ou de um grupo social oprimido. Naila Kabeer examina o significado das relações de gênero
8 no contexto da prática de desenvolvimento e das instituições de desenvolvimento, um tema também analisado
9 por Lewis B. Dzimhiri em relação aos programas de refugiados e por Yezichalem Kassa e Feleke Tadele ao
10 diagnosticarem as necessidades das comunidades rurais. Mark Gorman concentra-se na velhice e nas
11 necessidades dos idosos, enquanto que Tom Scanlon, Francesca Scanlon e Maria Luiza Nobre Lamarao
12 descrevem os desafios do trabalho com crianças de rua e adolescentes. Shubi L. Ishemo argumenta a favor da centralidade da cultura
13 nos processos de mudanças sociais e econômicas e contra as abordagens do desenvolvimento e ajuda humanitária que não são
14 culturalmente familiares às pessoas afetadas.



Em relação à resenha acima, pode-se inferir que

LITERATURA BRASILEIRA

16ª QUESTÃO

Sobre *Boca do inferno* NÃO é correto afirmar:

- a) O romance de Ana Miranda é exemplo de uma forte tendência da narrativa literária contemporânea que consiste em revisitar o passado nacional a partir de uma perspectiva contemporânea dos seus conflitos e impasses históricos.
- b) Romance histórico ambientado na Bahia do século XVII, o qual retrata os conflitos próprios do caráter que assumiram o mercantilismo e os dois primeiros séculos da colonização portuguesa no Brasil.
- c) *Boca do inferno* atualiza em novas bases a tradição do romance histórico aberta pelo romantismo, *As minas de prata* de José de Alencar, por exemplo, e continuada em obras contemporâneas como *Agosto* de Rubem Fonseca e *Viva o povo brasileiro* de João Ubaldo Ribeiro.
- d) O romance de Ana Miranda ficcionaliza personagens históricos com fim exclusivamente literário, sem estar preso à época em que viveram, priorizando a liberdade imaginativa, fundamento da literatura, intencionalmente contrária aos fatos históricos tal qual tenham ocorrido.
- e) Não obstante ser ambientado em uma época na qual os valores do Classicismo, sobretudo em sua vertente barroca, dominavam, *Boca do inferno* utiliza procedimentos contemporâneos de notação literária, como a incorporação de outros textos, sobretudo de fragmentos de poemas de Gregório de Matos e de sermões do Padre Antonio Vieira.

17ª QUESTÃO

A respeito do fragmento:

Veio a sua mente a figura de Gongora e Argote, o poeta espanhol que tanto admirava, vestido como nos retratos em seu hábito eclesiástico de capelão do rei: o rosto longo e duro, o queixo partido ao meio, as têmporas rapadas até detrás das orelhas. Gongora tinha-se ordenado sacerdote aos cinquenta e seis anos. Usava um anel de rubi no dedo anular da mão esquerda, que todos beijavam. Gregório de Matos queria, como o poeta espanhol, escrever coisas que não fossem vulgares, alcançar o culteranismo. Saberria escrever assim? Sentia dentro de si um abismo. Se ali caísse, aonde o levaria? Não estivera Gongora tentando unir a alma elevada do homem à terra e seus sofrimentos carnis? Gregório de Matos estava no lado escuro do mundo, comendo a parte podre do banquete. Sobre o que poderia falar? *Goza, goza el color, da luz, el oro*. Teria sido bom para Gregório se tivesse nascido na Espanha? Teria sido diferente? “Ah, Gregório”, pensou o poeta, “por que em *culis mundi* te meteste?” (MIRANDA, 2006, p. 9).

- I- O narrador, que intencionalmente oscila entre a referência histórica imparcial e um olhar contemporâneo de certo estrato do período colonial, a Bahia do século XVII, expõe o paradoxo que há entre a suposta nobreza, “*el oro*”, da metrópole colonizadora e a vulgaridade de uma realidade em nada poética, “por que em *culis mundi* te meteste?”.
- II- As angustiantes questões que o personagem Gregório se propõe, não só poéticas, também políticas, étnicas, sociais, refletem o declínio de uma certa aristocracia intelectual, e sua correlata visão de mundo, com o advento do capitalismo e de novas relações sociais. Do conflito entre uma consciência ainda presa a valores morais e religiosos do Classicismo e uma realidade que passa a funcionar à revelia de tais valores, estará repleta a obra e o projeto de vida do Gregório de Matos poeta.
- III- As expressões vulgares com as quais o poeta se refere ao Brasil ao longo de toda a narrativa, de certo modo, refletem a visão sobre o país dos personagens principais do romance, ainda presos a uma hierarquização colonialista entre metrópole e colônia, como observado nestas palavras de Antonio Vieira, “o mundo está cheio de ladrões e a coisa aqui parece pior” (p. 58), e de personagens secundários como o vereador Luiz Bonicho, “qualquer lugar é melhor do que esta triste tafalaria” (p. 34) ou da imigrante Anica de Melo, “escolhi o Brasil porque aqui todos se sentem labregos” (p. 143).

- a) Nenhuma está correta.
- b) Apenas I está correta.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas II e III estão corretas.
- e) Todas as sentenças estão corretas.

18ª QUESTÃO

A respeito de Manuel Bandeira é correto afirmar:

- a) *Libertinagem* é revelador do impasse a que a poesia brasileira dos anos 20 chegou depois das rupturas simbolistas e parnasianas. Os poetas do período, já cientes das conquistas dos dois movimentos poéticos que os antecederam, não conseguiram trazer novos temas e novos procedimentos estéticos para a poesia brasileira, o que só viria a acontecer com o Concretismo do final dos anos 50.
- b) Em *Libertinagem*, embora integrado fraternalmente aos poetas da primeira geração modernista, como Mário e Oswald de Andrade, Manuel Bandeira ainda se revela um poeta predominantemente simbolista, pelos temas tratados e pelos procedimentos poéticos adotados.
- c) Em *Libertinagem*, a preferência por formas tradicionais como o soneto e a redondilha maior revela um poeta que, embora escrevendo ao longo da década de 20, é um típico representante do Parnasianismo, sobretudo na maneira aristocrática de usar a linguagem.
- d) Os poemas de *Libertinagem* revelam uma fraca consciência formal. Retirados em sua maioria de fatos vulgares do cotidiano do poeta, os poemas demonstram desleixo e imaturidade poética, própria da poesia dos anos 20.
- e) Sua poesia contém muito do que de melhor se escreveu na primeira fase, a fase mais combativa, do modernismo brasileiro. Em *Libertinagem*, seu quarto livro, o poeta se utiliza dos principais temas e procedimentos do modernismo dos anos 20, como a linguagem coloquial e popular, o prosaísmo, a ironia, o cotidiano, tudo isso aliado a certo saudosismo e a certa melancolia, que são marcas de sua poesia.

19ª QUESTÃO

Devido à cobiça, principalmente dos maiores da terra, mandavam-se fazer entradas pelo sertão e guerras, quando se traziam índios cativos em cordas. Faziam-lhes tormentas, como atar dez morrões acesos nos dedos da mão de um chefe de aldeia para que lhes desse escravos, dizendo que o haviam de deixar arder enquanto lhos não desse. Tiravam as mulheres casadas das aldeias e punham-nas a servir em casas particulares, de onde elas jamais saíam para rever seus entes queridos. [...] Em quarenta anos foram mortos ou destruídos, na costa e nos sertões, mais de dois milhões de índios e mais de quinhentas povoações como grandes cidades, como Vieira escrevera ao rei Afonso VI. Começava naquele ano a truculenta guerra dos Bárbaros, a mais sangrenta luta contra os índios, que resistiam à expropriação de suas terras. E dessas mortes e destruição, nunca se veria castigo (ANA MIRANDA, 2006, p. 42).

A partir do fragmento pode-se afirmar que em *Boca do inferno*:

- I- Antonio Vieira rememora, aos setenta anos, sua trajetória no Brasil, seu envolvimento em questões que lhe trouxeram muitos inimigos. Sua luta em defesa de índios e de judeus o havia indisposto com muitos poderosos. Na cidade, muitos o insultavam às escondidas. Depois de tantos esforços, pouca coisa mudara, e nada indicava que mudaria, mas era preciso continuar lutando.
 - II- O fragmento é bom exemplo dos momentos em que o narrador parece incluir no texto um ponto de vista de cuja impessoalidade depende a denúncia de injustiças cometidas no Brasil ao longo de sua história e que tem sua origem no funcionamento desigual da sociedade baiana do século XVII.
 - III- No fragmento “e dessas mortes e destruição, nunca se veria castigo”, ao evocar o tempo futuro, para além do período em que se passa a narrativa, o narrador demonstra o viés contemporâneo de seu ponto de vista, como acontecerá em várias outras passagens do romance.
- a) Apenas II e III estão corretas.
 - b) Apenas I está correta.
 - c) Apenas I e II estão corretas.
 - d) Todas as sentenças estão corretas.
 - e) Nenhuma está correta.

20ª QUESTÃO

Sobre *Libertinagem* pode-se afirmar:

- I- Em *Poética*, o comportamento extravagante e irônico das vanguardas faculta a crítica ao conservadorismo político e social veiculado pela poesia dos finais do século XIX e das duas primeiras décadas do século XX, propondo um “lirismo que é libertação”.
 - II- *Irene no céu* toca na questão étnica, um dos temas fundamentais para os modernistas da primeira geração, a partir do ponto de vista, neste sentido tipicamente modernista, da democracia racial, mais próximo de Gilberto Freyre que dos olhares sobre a questão como colocados por textos contemporâneos como *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, por exemplo.
 - III- Com *Poema tirado de uma notícia de jornal*, começa um processo de rebaixamento da produção literária ao fato comum e vulgar, que terá contribuído em muito para a baixa qualidade da produção poética ao longo da segunda metade do século.
- a) Todas estão corretas.
 - b) Nenhuma está correta.
 - c) Apenas II e III estão corretas.
 - d) Apenas I e II estão corretas.
 - e) Apenas I está correta.

21ª QUESTÃO

Os capítulos de *O vôo da guará vermelha*, titulados através de uma estrutura binária referente a cores, apontam para:

- I- o sentido do “estado de alma” ou “psicológico” da personagem Irene ou de outros com quem ela se relaciona (Rosário, a velha, o filho), indicando ora esperança (verde), ora paixão (vermelho) ora tristeza (cinza).
 - II- a profusão de sentidos que a referência às cores lá nomeadas pode indicar para o leitor, seja quanto ao aspecto psicológico da personagem central da trama (Irene) ou em relação às minúcias do cotidiano dos personagens.
 - III- uma “aquarela semântica” em que as cores não se distinguem, mas se interconectam para surtir um único efeito: a variação de cor que sofre a ave em contato com a luz, uma vez que o título da obra remete o leitor às várias cores com as quais a ave pode ser conhecida.
- a) Apenas I e III estão corretas.
 - b) Apenas II está correta.
 - c) Apenas III está correta.
 - d) Apenas I e II estão corretas.
 - e) Todas estão corretas.

22ª QUESTÃO

No trecho “Irene arrasta a amiga e a faz sentar-se na cama, pega água da moringa, bota num copo com açúcar e obriga a outra a beber, Anginha, filha, se acalme, deixe de pensar besteira, não se meta com o além nem se meta com feitiço que isso não serve para nada, só para lhe tomar dinheiro” (*O vôo da Guará vermelha*, p. 109), tem-se:

- I- O uso do discurso direto em “Irene arrasta a amiga e a faz sentar-se na cama”, porque o narrador transcreve diretamente a fala da personagem em ação.
- II- O uso do discurso indireto em “Anginha, filha, se acalme, deixe de pensar besteira”, porque o narrador se apropria da fala da personagem e a reformula a seu modo, uma vez que à personagem, nesse trecho, não foi dada a fala.
- III- O uso de uma situação linguístico-narrativa em que o ato de narrar (de “Irene arrasta a amiga” até “obriga a outra a beber”) mistura-se, num mesmo plano sintático, à fala, quando Irene se dirige à personagem Anginha. A mistura de vozes provoca um efeito aparentemente caótico (pela ausência da sinalização de recursos típicos do uso dessa função discursiva como o verbo *dicendi* ou a pontuação apropriada para a situação) que é desfeito tão logo se imaginam elementos introdutórios do discurso direto como os já citados.

- a) Todas estão corretas.
- b) Apenas I está correta.
- c) Apenas II está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Apenas III está correta.

23ª QUESTÃO

Na estrofe 116 do *Romance do pavão misterioso*, “O rapaz disse: – Menina,/A mim você não fez mal:/Toda moça é inocente,/Tem seu papel virginal/Cerimônia de donzela/É uma coisa natural”, percebe-se que:

- I- A estrofe (sextilha) com versos de sete sílabas poéticas (redondilha maior) e rimas do tipo XAXAXA (as letras repetidas indicam os versos que rimam entre si e o X indica os versos que não rimam) segue a ordem do poema que é assim metrificado para rápida assimilação pelo leitor do ritmo veloz em cuja estrutura são encadeados os fatos narrados.
- II- A estrofe (septilha) com versos de cinco sílabas poéticas (redondilha menor) e rimas do tipo ABABAB segue a ordem do poema que é assim metrificado para rápida assimilação pelo leitor do ritmo veloz em cuja estrutura são encadeados os fatos narrados.
- III- A estrofe (sextilha) com versos livres segue a ordem do poema que é assim “metrificado” para rápida assimilação pelo leitor do ritmo veloz em cuja estrutura são encadeados os fatos narrados.

- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas III está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

24ª QUESTÃO

Às estrofes 67 e 68 do *Romance do pavão misterioso* lê-se: “Então Creuza deu um grito:/– Papai, um desconhecido/Entrou aqui no meu quarto!/Sujeito muito atrevido!/Venha depressa, papai,/Pode ser algum bandido!/O rapaz disse: – Moça,/Entre nós não há perigo:/Estou pronto a defendê-la/Como verdadeiro amigo./Venho é saber da senhora/Se quer se casar comigo”. A partir dessas estrofes pode-se dizer:

- I- Utiliza-se um esquema clássico das tramas de amor: uma personagem (Evangelista) busca encontrar um amor (Creuza) que, a princípio, não é acessível (questão de classe social ou outro motivo) e, para obter a realização do desejo, precisa enfrentar um obstáculo (o pai de Creuza).
- II- Utiliza-se um esquema contemporâneo das tramas de amor: uma personagem (Evangelista) busca encontrar um amor (Creuza) que, a princípio, não é acessível (questão de classe social ou outro motivo) e, para obter a realização do desejo precisa enfrentar um obstáculo (o pai de Creuza ou outros) unicamente através da violência física.
- III- Não se utiliza um esquema das tramas de amor, porque o fato narrado é singular, ou seja, não se repete nem se imita uma estrutura comum da literatura, sobretudo do cordel: Evangelista busca encontrar um amor (Creuza). A inacessibilidade da “amada”, a princípio, coincidiu de, na invenção do cordelista, se dar dessa forma sem que isso implique em influência ou característica das narrativas populares que tematizam o amor.

- a) Apenas II está correta.
- b) Apenas I está correta.
- c) Apenas III está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

25ª QUESTÃO

Dispondo-se as últimas linhas de *O vôo da guará vermelha* em versos:

“[...] Do/ co/me/ço a/té/ o /fim,/
Que,/ se a/ vi/da/ tem/ co/me/ço,
Eu/ pen/so/ que/ nun/ca/ fin/da
E a his/tó/ria/ que/ já/ pas/sou,/
De/ve/ras/ a/con/te/ci/da,
A/ gen/te/ lem/bra in/ven/tan/do.
In/ven/ta/ção/ não/ tem/ fim/”

Pode-se afirmar que:

- I- Uma das bases de sustentação dessa narrativa é a incorporação de elementos da cultura popular, seja através da oralização da linguagem, do uso de estruturas fixas do romanceiro popular como o metro popular (na conversão das frases em versos, como vemos na “estrofe” acima escandida), seja a alusão a narrativas orais (*As mil e uma noites*), fatos que a tornam polifônica.
- II- O “arremedo” da linguagem cordelística no trecho acima metrificado nos mostra que há uma conscientização por parte da autora da obra quanto à ausência de limites rígidos entre os gêneros (prosa e poesia), o que torna *O vôo da guará vermelha* uma narrativa rica também pelo inventário popular ali tecido e já de domínio de grande parte dos leitores.
- III- Não há, a partir da escansão feita das três últimas linhas da narrativa, nenhuma alusão à linguagem, ao gênero, à forma, às temáticas, à estrutura fixa do cordel ou de outro gênero/texto popular.

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas III está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)

Con base en TEXTO 1 contesta las cuestiones de 26 a 30.

TEXTO 1

‘Fuga de cerebros’, una receta de éxito en taquilla

La desenfadada comedia española se acerca al millón de espectadores

G. B. - Madrid - 29/05/2009

1 Mario Casas es el actor del año para el cine español. Más que Penélope Cruz o
2 Antonio Banderas. Puede que no en premios, pero sí en público. Porque Casas -
3 intérprete gallego de 22 años surgido de la tele, de series como *SMS* o *Los hombres*
4 *de Paco*, donde sustituyó como galán a Hugo Silva- aparece en la película española
5 más taquillera de este año, *Fuga de cerebros*, y en la segunda, *Mentiras y gordas*.
6 Según cifras proporcionadas por Globomedia, la productora de *Fuga de cerebros*, la
7 comedia -una desenfadada historia en la que un grupo de amigos se inscriben en la
8 Universidad de Oxford en pos del amor de uno de ellos- había sido vista hasta ayer
9 por 913.159 espectadores y había llegado a los 5.467.929 euros de recaudación. Con
10 estos números el filme continúa el cuarto en el listado de los más taquilleros y deja
11 atrás las recaudaciones de *Mentiras y gordas*, de Alfonso Albacete y David Menkes,
12 que según datos del Ministerio de Cultura ha tenido 660.000 espectadores (casi cuatro millones de euros en taquilla), y *Los abrazos*
13 *rotos*, de Pedro Almodóvar, con 606.000 espectadores y 3.711.000 euros de recaudación. Cifras estupendas, aunque algo alejadas de los
14 grandes taquillazos como *Ángeles y demonios* (casi 10 millones de euros en sólo dos semanas) o *Gran Torino* (unos 12,5 millones de
15 euros de recaudación en 12 semanas).



16 El fenómeno de *Fuga de cerebros*, de Fernando González Molina, nació en el festival de cine de Málaga, donde sus dos actores
17 principales, Casas y Amaia Salamanca (procedente de otra serie de televisión, *Sin tetas no hay paraíso*) fueron perseguidos por
18 centenares de fans.

El País.

26ª CUESTIÓN

¿Por qué el texto compara Mario Casas a Penélope Cruz y Antonio Banderas?

- a) Porque los tres actores trabajan en la película *Fuga de cerebros*.
- b) Porque Penélope Cruz y Antonio Banderas son actores muy conocidos y de gran éxito del cine español.
- c) Porque Penélope Cruz y Antonio Banderas iniciaron sus carreras muy jóvenes, igual que Casas.
- d) Porque los tres actores son profesionales consagrados del cine español.
- e) Para dar a entender que Mario Casas es más talentoso que Antonio Banderas y Penélope Cruz.

27ª CUESTIÓN

¿Qué quiere decir el texto cuando afirma que Casas “surgió de la tele” ?

- a) Que su primer trabajo realmente notable ocurrió en la televisión.
- b) Que sus trabajos anteriores en la tele facilitaron su estreno en el cine.
- c) Que Casas ya inició su carrera como una persona famosa.
- d) Que debe su éxito actual en el cine a los trabajos realizados en la tele.
- e) Que es un joven nacido para trabajar en la televisión.

28ª CUESTIÓN

¿Lo qué hace Mario Casas el actor del cine español del año?

- a) La cantidad de personas que ha asistido *Fuga de cerebros* y *Mentiras y gordas*.
- b) Los premios del cine que ha ganado este año.
- c) Su reconocimiento en la tele con las series *SMS* y *Los hombres de Paco*.
- d) Haber sustituido como galán a Hugo Silva.
- e) Su estreno como comediante en el cine español.

29ª CUESTIÓN

¿Cuál de las imágenes abajo presenta una taquilla?

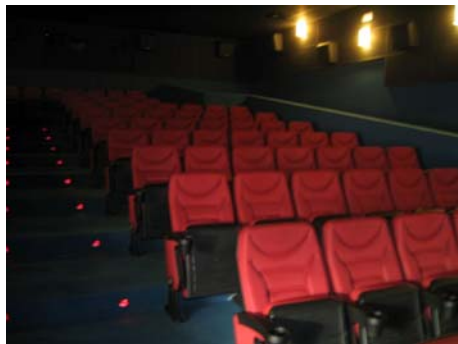
a)



b)



c)



d)



e)



30ª CUESTIÓN

En la frase: “[...] donde sustituyó como galán a Hugo Silva” (línea 4), el verbo destacado puede ser sustituido, sin cambio de sentido, por

a) actuó

c) cambió

e) estrenó

b) remplazó

d) ocupó

Con base en TEXTO 2 contesta las cuestiones de 31 a 33.

TEXTO 2

“Concibo mis películas para hacer feliz a la gente”

PATRICIA TUBELLA - Londres - 29/05/2009

- 1 Richard Curtis (Nueva Zelanda, 1956) es el artífice de algunas de las películas más taquilleras del cine británico de los últimos años como guionista de *Cuatro bodas y un funeral*, *Notting Hill*, *El diario de Bridget Jones* y *Love actually*, esta última también su estreno en la dirección. Un cierto sector de la crítica le ha reprochado la comercialidad de su talento, pero a ojos del gran público es el rey incuestionable de la comedia romántica. Aunque el nuevo filme de Curtis, *Radio encubierta*, relata en cierto modo una historia de amor, los enredos y desenredos de pareja son aquí colaterales, porque el principal objeto de la pasión de los protagonistas es la música que definió a una generación, el pop y el rock.

Pregunta. Su tributo a la música parece una celebración del espíritu rebelde de los sesenta...

- 15 **Respuesta.** Más que los sesenta, quería reflejar un tiempo particular en tu vida, cuando dejas la universidad, te vas a vivir a un apartamento horrible y lleno de gente, y no tienes todavía que preocuparte por la familia, el dinero o un empleo. La película versa sobre esa etapa en que eres joven, estás rodeado de amigos y te sientes libre.

P. Pero la historia se centra en esa lucha real por liberar las emisiones del control del gobierno...

- R.** Así ocurrió, y eso que se trataba de un gobierno laborista, de izquierdas. Creían que la gente joven iba a ser explotada si pagaba por escuchar discos [la radio comercial no se legalizó hasta 1973], pero también que las emisiones debían de ser controladas por un funcionario.

P. ¿A qué obedece su reincidencia en los repartos corales?

- R.** Lo que más me interesa es explorar la amistad y eso se traduce en amplios repartos. En *Notting Hill* y *Cuatro bodas y un funeral* la relación de Hugh Grant con sus amigos es tan importante como la que mantiene con la chica.

- P.** La crítica británica ha acogido con tibieza *Radio encubierta*. ¿Le condicionan las expectativas comerciales que generan sus películas?

- R.** Creo que los críticos visionan mis películas en las circunstancias erróneas, a primera hora de la mañana en una sala semivacía, cuando están concebidas para una multitud, para que el público ría de los chistes en compañía, para hacer feliz a la gente. Tampoco *Love actually* gustó a la crítica y al final resultó ser mi película más popular.

El País.

31ª CUESTIÓN

“Más que los sesenta, quería reflejar un tiempo particular en tu vida, cuando dejas la universidad, te vas a vivir a un apartamento horrible y lleno de gente, y no tienes todavía que preocuparte por la familia, el dinero o un empleo. (líneas 15-18)” En este trecho de la entrevista, Curtis utiliza varias veces la 2ª persona del singular. ¿A quién se refiere en este momento?

- a) A sí mismo.
- b) A la entrevistadora, Patricia Tubella.
- c) A los *fans* de sus películas.
- d) A los actores de *Radio encubierta*.
- e) A las personas en general.

32ª CUESTIÓN

Según Richard Curtis, ¿cuál es el tema principal de la película *Radio encubierta*?

- a) La celebración del espíritu rebelde de los años sesenta.
- b) Una historia de amor, los enredos y desenredos de pareja.
- c) La pasión de los protagonistas por la música pop-rock.
- d) El período de la juventud, donde uno se siente libre y tiene muchos amigos.
- e) La lucha real por liberar las emisiones del control del gobierno.

33ª CUESTIÓN

Señala la alternativa que presenta la definición correcta de la palabra **chiste** (línea 39).

- a) Noticia que se cree falsa o fabulosa.
- b) Historieta breve que contiene un juego verbal capaz de provocar la risa.
- c) Algo que se cuenta a una persona para ponerla mal con otra.
- d) Imagen formada por la fantasía.
- e) Relación difícil de explicar.

Con base en TEXTO 3 contesta las cuestiones de 34 a 40.

TEXTO 3

Gallardón se acerca a los mexicanos

1 El alcalde de Madrid viaja al país norteamericano para
2 mostrar su solidaridad por la crisis de la gripe porcina.
3 El alcalde de Madrid, Alberto Ruíz-Gallardón, ha
4 viajado a México para mostrar la solidaridad de la capital
5 española con este país por la crisis que atraviesa a causa de la
6 nueva gripe. El regidor, que se encuentra allí no sólo como
7 representante de Madrid sino también en calidad de presidente
8 de la Unión de Capitales Iberoamericanas (UCI), explicó este
9 lunes que “quería estar cerca” de los mexicanos, “porque estas
10 crisis de orden sanitario pueden surgir en cualquier ciudad del
11 mundo”
12 Gallardón, que se entrevistará con el presidente Felipe
13 Calderón y con el alcalde de Ciudad de México, Marcelo Ebrard,
14 que lo nombrará huésped distinguido y le otorgará las llaves
15 de la ciudad, destacó la “respuesta ejemplar” de las autoridades
16 y la sociedad mexicanas ante la epidemia de gripe, que se ha
17 ensañado especialmente con el país latinoamericano, con 68
18 muertos y 3.102 enfermos. “Lo importante es seguir los
19 protocolos que marca la Organización Mundial de la Salud,
20 tener transparencia informativa e invitar a los ciudadanos a
21 que secunden las medidas que esas autoridades sanitarias
22 establecen. Creo que eso es exactamente lo que ha pasado
23 aquí”, manifestó.

24 El alcalde, que llegó a tierras mexicanas el sábado pero
25 hasta ahora ha tenido sólo actividades privadas, dijo haber
26 percibido en México “una cierta convicción de que el momento
27 más difícil ha sido superado” y ha regresado la “normalidad” al
28 país, el más afectado por la gripe A junto con Estados Unidos.
29 Además, destacó la “confianza” de los empresarios
30 españoles que se han visto afectados por la alerta sanitaria,
31 especialmente del sector turismo, en que “esta crisis termine
32 pronto”, sobre todo después de que España levantara la
33 recomendación de no viajar a México salvo “en casos
34 estrictamente necesarios”.
35 En ese sentido, alabó las medidas adoptadas por el
36 Gobierno español, que “desde el primer momento ya habían
37 dejado rotundamente claro el ejercicio de esa solidaridad”. Una
38 solidaridad que el alcalde ha llevado a México no sólo en nombre
39 de los madrileños “sino de todos los españoles”, puntualizó.
40 (*El País*, edición de martes, 19 de mayo 2009).

34ª CUESTIÓN

Juzga las proposiciones y señala la que presenta incoherencia con el texto:

- a) La visita de Alberto Ruíz-Gallardón a México revela un gesto de solidaridad al país victimado por la gripe.
- b) Felipe Calderón es el presidente de México.
- c) El alcalde de Madrid fue obligado a viajar a México a causa de la epidemia de la gripe.
- d) El alcalde de Madrid no es hermano de lo de México.
- e) Alberto Ruíz-Gallardón es aún presidente de la UCI.

35ª CUESTIÓN

Indica la alternativa que presenta sinónimo:

- | | | |
|----------------------|---|---------------------|
| a) acercarse | - | alejarse |
| b) epidemia | - | enfermedad sencilla |
| c) otorgar | - | conceder |
| d) convicción | - | incertidumbre |
| e) medidas adoptadas | - | medidas rechazadas |

36ª CUESTIÓN

Señala la alternativa en la cual la preposición está empleada con coherencia:

- a) El alcalde madrileño puso de relieve la confianza de los españoles.
- b) La crisis de la gripe porcina puede surgir a cualquier país.
- c) El alcalde mexicano otorgó las llaves a la ciudad de México.
- d) México necesita de apoyo para combatir la epidemia de la gripe porcina.
- e) Alberto Ruíz-Gallardón se entrevistará al presidente de México.

37ª CUESTIÓN

En el fragmento: “[...] para mostrar su solidaridad [...]” (líneas 1-2), el término subrayado se refiere al (a la)

- a) presidente de México.
- b) Organización Mundial de la Salud.
- c) presidente de la Unión de Capitales Iberoamericanas.
- d) alcalde de México.
- e) a la epidemia de la gripe porcina.

38ª CUESTIÓN

Señala la alternativa cuyo artículo esté empleado adecuadamente:

- a) La análisis de la gripe porcina demuestra que ella puede llegar a ser una pandemia.
- b) La alcalde madrileño se solidarizó con el pueblo mexicano.
- c) El crisis de la gripe porcina puede extenderse a lo mundo.
- d) Lo país de México sufre a causa de la terrible epidemia.
- e) El análisis de la OMS respecto a la epidemia sugiere transparencia en las informaciones.

39ª CUESTIÓN

De acuerdo con el texto, es correcto afirmar que:

- a) “lo” (línea 14) - no es pronombre.
- b) “Lo” (línea 18) - es artículo neutro.
- c) “El regidor” (línea 6) - se refiere a Felipe Calderón
- d) “pronto” (línea 32) - traduce idea de conclusión.
- e) “alabó (línea 35) - es lo mismo que “trabajó”.

40ª CUESTIÓN

Relacionando la primera columna con la segunda:

- | | |
|-----------------|----------------------------|
| (1) atraviesa | () presente de subjuntivo |
| (2) nombrará | () pretérito indefinido |
| (3) ha ensañado | () presente de indicativo |
| (4) termine | () futuro simple |
| (5) destacó | () pretérito perfecto |

la secuencia obtenida es:

- a) 1 – 3 – 5 – 4 – 2
- b) 1 – 4 – 5 – 2 – 3
- c) 4 – 5 – 1 – 2 – 3
- d) 4 – 1 – 5 – 2 – 3
- e) 5 – 4 – 2 – 1 – 3